



SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

www.suframa.gov.br

Clipping Local e Nacional On-line

Nesta edição **6 matérias**

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, quinta-feira, 28 de abril de 2011

O ESTADO DE SÃO PAULO MAIS CONCESSÕES PARA PORTOS	1
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO Japonesa Nikon abre subsidiária no Brasil e estuda fabricação local	2
VEICULAÇÃO NACIONAL	
O ESTADO DE SÃO PAULO CNI apura pequena alta da produção	3
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR ECONÔMICO SENADO PRORROGA INCENTIVOS A MONTADORAS	4
VEICULAÇÃO NACIONAL	
PÁGINA 20 Petecão quer fábrica de computador no Acre.....	6
VEICULAÇÃO NACIONAL	
VALOR Produção recua em oito setores industriais	7
VEICULAÇÃO NACIONAL	

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO MAIS CONCESSÕES PARA PORTOS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Alberto Tamer - O Estado de S.Paulo

As obras e a privatização dos aeroportos estão atrasadas. O governo tem urgência.. Mas a questão mais importante não foi ainda atacada com a intensidade que o crescimento do comércio exterior brasileiro exige: os portos, onde as cargas aumentam a cada ano e as obras não seguem o mesmo ritmo.

Já tratei desse tema, mas há fatos novos e agravantes. Fontes ligadas à área de transporte portuário informam que é preciso mais dinamismo nas concessões para o setor privado.

Nada de novidades. As empresas concessionárias de terminais portuários dizem que não é preciso discutir uma nova lei de privatização. A lei de 1993 é boa. O modelo aplicado no Brasil é o mesmo da maioria dos outros países. A estabilidade das regras aplicadas aqui atraiu investimentos privados em equipamentos, construção e ampliação que permitiu movimentar, entre importação e exportação, US\$ 383 bilhões em 2010.

A maior parte dos investimentos se concentrou em Santos, por onde passaram 90 milhões de toneladas em 2010 - 15% a mais que no ano anterior.

O movimento de contêineres - 1,7 milhão de unidades apenas no Porto de Santos em 2010 - ainda consegue operar a contento, mas enfrenta problemas crescentes. Este ano vai aumentar cerca de 20%, pois as importações aumentam e as exportações também.

No Porto de Santos, o maior da América Latina e 41.º do mundo, nos últimos dez anos, o movimento de carga aumentou 128%! Passou de 43 milhões em 2000 para 98 milhões no ano passado.

O que falta. O governo fez muito, mas reconhece que é pouco. É preciso mais para que o Brasil deixe de representar pouco mais de 1% do comércio mundial. Admite que precisa do investimento privado, que

respondeu à altura até agora. O que falta? Técnicos do setor apontam algumas soluções:

1 - Maior agilidade e estímulo na concessão, para que as empresas privadas ampliem suas áreas portuárias.

Fato importantíssimo: para obter uma concessão leva-se hoje no mínimo seis meses. Para concluir as obras de ampliação, de dois a quatro anos, quando não seis.

2 - Mais transporte ferroviário. Aqui, os números são ridículos. Em Santos, apenas 30% da carga a granel e 6% dos contêineres são escoados por ferrovia. Tudo o mais é pelo já saturado sistema rodoviário. É o oposto da China. Algumas empresas têm projetos em andamento, mas dependem da criação de um anel ferroviário em São Paulo, prometido pelo governo.

3 - O governo deve continuar investindo em portos de águas profundas, com mais de 15 metros de calado, como Rio de Janeiro, Santos, Sepetiba e Suape. Disso depende a operação de navios grandes e a redução do custo da carga exportada.

Ajuda, mas está difícil. Um fato positivo é que o esforço do setor privado permitiu que o Brasil continuasse importando mais os produtos que o mercado interno demanda e exportando mais commodities. Sem isso, seria impossível chegar ao nível atual de movimento de carga. Mas o que preocupa é que as novas concessões demoram. Às vezes, chegam tarde e o Brasil está perdendo mercado para outros países.

Se não se fizer nada agora, já este ano, o Brasil não poderá vender e exportar tudo que produzir. Ainda há tempo, mas isso exige uma ação urgente e imediata. Não amanhã, já. Que tal o governo declarar também 2011 como o Ano dos Portos?

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO Japonesa Nikon abre subsidiária no <u>Brasil</u> e estuda fabricação local		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Fabricante de máquinas fotográficas pretende elevar participação nas vendas de câmeras amadoras de 1% para 15%

28 de abril de 2011 | 0h 00

Cleide Silva - O Estado de S.Paulo

A Nikon, segunda maior companhia mundial do ramo de máquinas fotográficas e acessórios, estuda instalar uma fábrica na Zona Franca de Manaus, onde já estão várias de suas concorrentes, como Sony e Kodak. O grupo japonês, até agora representado por distribuidores autorizados, decidiu assumir o negócio local e criou oficialmente ontem a Nikon do Brasil, sua primeira subsidiária na América do Sul.

Com aporte inicial de R\$ 17,8 milhões, a Nikon passa a vender toda a gama de produtos da marca, com câmeras que custam de R\$ 299 (Coolpix) a R\$ 50 mil (D3S), além de lentes, acessórios e telescópios.

"Vamos comercializar toda nossa linha de cerca de 300 itens", informou Koji Maeda, presidente da filial brasileira. A empresa, com sede na região da avenida Paulista, no centro de São Paulo, também assumiu a assistência técnica dos produtos e contratou 45 funcionários.

A decisão sobre a fábrica local deve ocorrer no segundo semestre. "Vai depender da demanda para ter custo competitivo", afirmou Maeda. Ele adiantou que, se o projeto for aprovado, a prioridade será a produção de modelos mais baratos. Os mais caros continuarão sendo importados.

Segundo a empresa de pesquisa GfK, os brasileiros consomem cerca de 3,5 milhões de câmaras por ano no mercado formal. Juntando o informal, esse

número chega a 7 milhões de unidades. "Com o crescimento da economia local e os eventos da Copa e da Olimpíada, acreditamos que o mercado vai crescer em média 14% ao ano nos próximos quatro anos", disse o gerente de marketing e vendas da empresa, Joel Garbi.

A Nikon, marca presente em mais de 80 países, detém apenas 1% das vendas formais de câmeras compactas e 17% das profissionais. O objetivo da marca com a operação brasileira é responder por 15% e 40% desses mercados, respectivamente, em até três anos.

Garbi acredita que o principal atrativo da marca será a garantia dada aos produtos e os serviços. O grupo espera vender o equivalente a R\$ 100 milhões no primeiro ano de operação e inicia hoje uma campanha de marketing para divulgar a marca.

Além de lançamentos simultâneos, a empresa deve oferecer futuramente cursos para fotógrafos, programa similar ao que existe nos EUA e no Japão, chamado de Universidade Nikon.

Os produtos serão importados dos EUA, com manuais em português, mas a produção sairá das fábricas asiáticas do grupo, como China e Tailândia. A ideia é abrir vários pontos de venda pelo País. No mundo todo, a Nikon fatura US\$ 10,5 bilhões e, em vendas, só perde para a Canon.

	VEÍCULO O ESTADO DE SÃO PAULO		EDITORIA
	TÍTULO CNI apura pequena alta da <u>produção</u>		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Eduardo Rodrigues / BRASÍLIA - O Estado de S.Paulo

A produção industrial cresceu moderadamente em março em relação a fevereiro, conforme a Sondagem Industrial divulgada ontem pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Numa escala na qual valores acima de 50 pontos significam crescimento, o indicador de produção do mês passado registrou 53,3 pontos. Em fevereiro, havia ficado em 51.

Poém, com o ritmo lento de expansão no primeiro trimestre, o resultado de março ficou bastante abaixo do verificado no mesmo mês de 2010, quando registrou 62,9 pontos, ou seja, com velocidade de crescimento muito mais disseminada e intensa que a verificada este ano.

Além disso, o nível de utilização da capacidade instalada (Nuci) registrou 47,4 pontos, significando que a indústria operou em nível abaixo do usual no terceiro mês do ano, já que o indicador ficou abaixo da linha dos 50 pontos. Mas o nível subiu ante fevereiro, quando

havia registrado 47 pontos. Em março do ano passado, o Nuci foi de 54 pontos.

Ainda de acordo com a CNI, o percentual médio de utilização da capacidade instalada chegou a 74% em março, 2 pontos percentuais acima da avaliação de fevereiro. Mesmo assim, o emprego no setor continuou a se expandir em março, com 51,2 pontos. Por outro lado, o nível dos estoques nas fábricas ficou relativamente estável, com 50,5 pontos, mesmo nível da variável que mede os estoques.

A desaceleração tem se refletido em menos otimismo dos empresários. Após uma ligeira melhora em março, as perspectivas para os próximos seis meses em relação à demanda voltaram a piorar em abril, e chegaram a 61,7 pontos. O indicador estava em 62 pontos no mês anterior.

	VEÍCULO VALOR ECONÔMICO		EDITORIA
	TÍTULO SENADO PRORROGA INCENTIVOS A MONTADORAS		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Raquel Ulhôa | De Brasília

Com o compromisso dos governistas de tentar ampliar o prazo para apresentação de projetos por empresas que queiram se habilitar a conseguir o benefício, o plenário do Senado aprovou, por unanimidade, o projeto de lei de conversão proveniente da medida provisória que prorroga até 2020 incentivos fiscais a empresas automobilísticas estabelecidas no Norte, Nordeste e Centro-Oeste - chamada de "MP da Fiat". A concessão dos benefícios fiscais para a descentralização da indústria automobilística no **Brasil** expirava em 31 de dezembro do ano passado.

Atendendo a apelos, especialmente dos senadores Aécio Neves (PSDB-MG) e Itamar Franco (PPS-MG), o relator, Humberto Costa (PT-PE), líder do seu partido, assumiu compromisso de tentar negociar com o **Governo Federal** a extensão para 31 de dezembro deste ano do prazo para apresentação de projetos - que contemplem novos investimentos e a pesquisa para o **desenvolvimento** de novos produtos ou novos modelos de produtos já existentes -por empresas que queiram se habilitar. O líder do governo, Romero Jucá (PMDB-RR), também fará gestões nesse sentido.

O texto original da MP previa prazo até 29 de dezembro de 2010, que foi ampliado na Câmara dos Deputados para o dia 20 de maio deste ano. Mesmo assim, os senadores consideram exíguo, mas aprovaram o projeto de lei de conversão vindo da Câmara, porque, se houvesse mudança de mérito no texto, ele teria de retornar àquela Casa. E o prazo de vigência da MP terminaria em 5 de maio.

"O governo dá com uma mão e tira com a outra. Quem é que vai poder resolver alguma coisa até o dia 20 de maio? Há problemas das indústrias de autopeças, há problemas das indústrias automobilísticas. Faça um apelo a vossa excelência para que aceite fazer uma

emenda, dando até dezembro deste ano para que as indústrias possam se orientar, examinar e apresentar seus projetos", disse Itamar.

Aécio citou a "negociação justa, adequada" havida entre o governador de Pernambuco, Eduardo Campos, o ex-presidente Luiz Inácio **Lula** da Silva e a empresa Fiat, que já apresentou projeto de novo parque industrial em Suape (PE) - a tempo de se beneficiar com os incentivos fiscais previstos na MP.

"O que queremos é que o que foi dado para Pernambuco possa de forma isonômica também ser concedido a outros Estados que têm o IDH próximo do que tem esse grande Estado brasileiro", disse Aécio. Lembrou que a Câmara ampliou a abrangência, incluindo Centro Oeste e regiões de Minas e do Espírito Santo, mas sem prazo útil para que esses Estados e municípios consigam atrair investimentos.

"O que infelizmente fica claro é que é o benefício para atrair uma determinada indústria automotiva para um determinado Estado da Federação. É preciso que tenhamos todos a clareza exata do que estamos falando aqui", afirmou.

Pelo texto original, poderiam apresentar novos projetos empresas já habilitadas no regime da Lei 9.826, de 1999, e os empreendimentos instalados ou que viessem a se instalar em municípios abrangidos pela área de atuação da **Superintendência de Desenvolvimento** do Nordeste - Sudene.

O benefício é a concessão de crédito presumido do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), como ressarcimento da contribuição para o PIS/Pasep e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins), no montante do valor das contribuições devidas, em cada mês, decorrente das vendas no **mercado** interno.

Humberto Costa fez, após acordo com algumas lideranças, emendas classificadas como de redação - o que não exige nova votação na Câmara. O líder do PSDB, Alvaro Dias (PR), no entanto, alertou para o fato de mexerem no mérito e, portanto, poderem ser usadas como argumento para eventual veto da presidente Dilma Rousseff.

A primeira emenda foi feita para deixar claro que os benefícios se estendem à **produção** de veículos, como também à **produção** de peças e autopeças. E a segunda, para garantir que a empresa que não deseja se mudar do Estado onde se encontra, mas deseja usufruir por meio de novos investimentos desses novos benefícios, possa fazê-lo, optando entre um regime de benefícios e outro.

"A medida provisória cria possibilidade para outros Estados, como Pernambuco, que foi objeto de estudos prospectivos por parte da empresa italiana Fiat para implantação de uma fábrica de automóveis, bem como a implantação de todo um complexo agregado a essa fábrica de **produção** de peças e de autopeças. Esse investimento, além de gerar dezenas de milhares de empregos, vai representar um investimento de R\$ 8 bilhões para o Estado de Pernambuco", disse Costa. Ele defendeu ampliação do benefício para outros Estados do Nordeste, do Centro-Oeste e até mesmo de Minas Gerais.

	VEÍCULO PÁGINA 20		EDITORIA
	TÍTULO Petecão quer fábrica de computador no Acre		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

De acordo com o senador, Amazônia Ocidental brasileira precisa de investimentos de grande porte para fazer girar uma economia que não cabe mais exclusivamente na cultura do extrativismo

Da Assessoria

O senador Sérgio Petecão (PMN) enviou à Presidência da República e Ministérios do Desenvolvimento e Comércio Exterior e Ciência e Tecnologia solicitação para a instalação de fábrica da Empresa FOXCONN para a produção de Tablet ipad na Zona de Processamento e Exportação (ZPE) instalada em Rio Branco, no Acre. A solicitação se deu em seguida a visita da presidenta Dilma Rousseff à República Popular da China, quando a FOXCONN, fabricante taiwanês de componentes eletrônicos, garantiu investimentos no Brasil na ordem de U\$ 12 bilhões. "É uma oportunidade única de trazer uma indústria de peso ao Estado para um investimento definitivo e de grande porte", disse o senador.

Segundo o senador acreano, a solicitação para a instalação da FOXCONN na ZPE de Rio Branco não poderia ser mais oportuna uma vez que a o local para a construção do parque industrial ainda está em análise. Petecão lembrou que a instalação do parque para a produção do computador Tablet ipad em Rio Branco teria vários argumentos favoráveis. Dentre eles o fato do Acre se tornar dentro de pouco tempo num corredor comercial estratégico para a exportação de produtos com a pavimentação já completa da BR 317 do lado brasileiro e a complementação em breve do asfaltamento do lado peruano até o litoral

pacífico. Segundo Petecão, a chamada Rodovia Transoceânica deixou de ser um sonho longínquo para ser uma realidade palpável pronta para entrar em funcionamento como instrumento essencial para o mercado exportador que vai desembocar na costa do Pacífico.

De acordo com o senador, a instalação de uma fábrica deste porte viria apenas consolidar de forma definitiva uma zona de processamento destinada a oferecer emprego e renda a milhares de brasileiros e colocar definitivamente o Acre dentro do mapa econômico brasileiro, passando a ser, ao lado da Zona Franca de Manaus, mais um Pólo Industrial de excelência. Além disto, garantiu o parlamentar, por se localizar no extremo Oeste brasileiro, o Acre passaria a atrair automaticamente centros de ensino e pesquisa nas áreas de ponta da computação, estimulando a implantação de um pólo tipicamente voltado à informática como já aconteceu, em tempos recentes, em áreas mais estratégicas da China e Índia. "Temos todo o interesse em abrigar um pólo desta natureza", assegurou.

Petecão destacou ainda que a Amazônia Ocidental brasileira precisa de investimentos de grande porte para fazer girar uma economia que não cabe mais exclusivamente na cultura do extrativismo ou na dependência do conta-cheque do Governo.

	VEÍCULO VALOR		EDITORIA
	TÍTULO <u>Produção</u> recua em oito setores industriais		
	ORIGEM INICIATIVA DO PRÓPRIO VEÍCULO DE COMUNICAÇÃO	ENFOQUE DE INTERESSE	VEICULAÇÃO NACIONAL

Tarso Veloso | De Brasília

A utilização da capacidade instalada está abaixo do normal para quase toda a indústria brasileira. A Sondagem Industrial do primeiro trimestre de 2011 realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) e divulgada ontem, mostrou que oito setores registraram queda na **produção** do primeiro trimestre: minerais, não metálicos, plástico, refino de petróleo, madeira, limpeza e perfumaria, têxteis, móveis e bebidas. No mesmo período do ano anterior, todos os setores, exceto madeireiro, aumentaram a **produção**.

A expectativa dos empresários quanto à demanda futura, segundo o estudo, é de crescimento para todos os setores, geralmente visando o **mercado** interno. As **exportações** possuem um cenário mais negativo, com uma expectativa de queda nos próximos meses, apesar da demanda continuar no mesmo nível. "O câmbio e a queda da quantidade de produtos **importados** pelos países mais desenvolvidos vai dificultar, nos próximos meses, a **exportação** da indústria brasileira, que deverá baratear seus preços ou aumentar a **produção** para se tornar mais competitiva", disse Renato da Fonseca, gerente-executivo da CNI.

A **produção** industrial subiu em março em comparação com os dois primeiros meses do ano. Mesmo assim, o aumento foi muito inferior se comparado ao mesmo mês do ano passado. A explicação para o forte aumento do mês de março no ano passado foi a ausência do Carnaval e as reduções tributárias concedidas pelo governo.

O percentual médio da capacidade instalada chegou a 74% no mês passado e o aumento do número de funcionários é o maior desde outubro de 2009.

A utilização da capacidade instalada está abaixo da usual há quatro meses, desde novembro. "A evolução da

produção em março, ainda não foi capaz de trazer a capacidade instalada para os níveis normais", disse Marcelo Souza Azevedo, economista responsável pela pesquisa. "Claramente estamos perdendo ritmo, o que não é uma novidade, pois o processo (de queda de **produção**) vinha acontecendo desde o segundo semestre do ano passado", disse Fonseca.

A pesquisa também comparou, de 2010 para 2011, as principais preocupações das pequenas empresas, que elegeram as altas taxas de juros, a falta de demanda, falta de capital de giro, a inadimplência de clientes e o alto custo da matéria-prima como principais problemas para os próximos meses. As maiores reduções, comparadas ao ano passado, foram a falta de trabalhador qualificado e a competição acirrada do **mercado**.

Já as grandes empresas, do ano passado para este, elegeram como problemáticas a elevada carga tributária, o alto custo da matéria-prima, as altas taxas de juros, a capacidade produtiva e a falta de financiamento a longo prazo. A taxa de câmbio e a competição acirrada do **mercado** foram os tópicos que mais perderam importância.

O estudo da Confederação Nacional da Indústria foi realizado com 1.569 empresas de todo o país, das quais 883 pequenas, 455 médias e 231 grandes, no período de 31 de março a 14 de abril.